

JOVEM X HIV: PREVALÊNCIA E PRÁTICAS DE RISCO

Flávia Pedreira Almeida¹; Tainá de Jesus Souza²; Eliane da Silva Souza³; Juliana Passos Monção Caldas⁴; Cássia Vargas Lordêlo⁵

¹Graduanda em Farmácia (FAMAM), fafaalmeida2218@gmail.com; ²Graduanda em Farmácia (FAMAM), tainatai1528@gmail.com; ³Graduanda em Farmácia (FAMAM), essouzaeliane@gmail.com; ⁴Graduanda em Farmácia (FAMAM), julianamoncao@outlook.com; ⁵Mestre em Farmácia (UFBA), FAMAM, caulordelo@hotmail.com

A Síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença causada pelo vírus HIV, que acomete o sistema imunológico. Uma vez infectado, a pessoa se torna soropositiva, mas não necessariamente significa que desenvolverá a doença. Infelizmente os jovens, que por descuido ou falta de informação, tornam-se a maior parcela da população atingida por esse vírus. Nesse sentido, o objetivo geral é evidenciar, por meio de artigos científicos e dados do Ministério da Saúde, a prevalência de jovens que vivem com HIV e os principais motivos que tornam essa população mais suscetível a infecção. A metodologia seguida foi a pesquisa integrativa, sendo utilizado como banco de dados Scielo, EBSCOhost e Google Acadêmico, além de dados oficiais do Ministério da Saúde. Foram selecionados 9 artigos entre os anos de 2017-2021, escritos em língua portuguesa e inglesa que abordaram o tema escolhido, e foram excluídos os que não se adequaram aos parâmetros propostos. De acordo com boletim epidemiológico de 2020 do Ministério da Saúde, a maior concentração de casos, no Brasil, está entre jovens de 25 a 39 anos, de ambos os sexos (52,4% são homens e 48,4% são do sexo feminino), com maior número de novas infecções entre jovens de 20 a 24 anos (27,6%). Dados científicos indicam que a maior vulnerabilidade entre os jovens decorre de fatores comportamentais, como uso inadequado ou ausência do uso de preservativos, práticas sexuais com múltiplos parceiros e maior resistência ao tratamento, o que pode agravar a situação, desencadeando as manifestações clínicas da doença. A falta de informações tem também papel importante nos crescentes casos, principalmente no ambiente familiar, devido à grande tabu que se instalou na sociedade quando o assunto é sexualidade, tornando assim esses números um problema de saúde pública. A prevenção é, portanto, a forma mais eficiente de evitar a contaminação pelo HIV e ela perpassa pela educação sexual, que quando abrangente e de qualidade promove saúde e o bem-estar familiar e social, e pelo uso de preservativo durante todas as relações sexuais, disponível gratuitamente nas unidades de saúde de todo Brasil.

Palavras-chave: HIV. Adolescente. Prevenção. Aids.